

ECOS RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Laje, lajeado, lajedo

texto LIANA JOHN



ENRIQUE EDUARDO DE MENDONÇA

“Pedra de superfície plana” é a definição pura e simples de laje, seja ela recortada para revestimento de construções humanas ou talhada e ‘assentada’ pela natureza, em suas numerosas versões quanto à combinação de minérios, cor, dimensão e localização. Já um lajeado – ou lajedo – pode ser um piso revestido de lajes, na versão construída pelo homem; ou o leito rochoso de um riacho; ou, ainda, um “trecho do campo coberto de pedras grandes”, como descreve o dicionário Aurélio.

À primeira vista, tais definições produzem uma imagem de superfícies desprovidas de vida, onde não há solo e, portanto, não há plantas e, por sua vez, não há animais. Isso pode ser verdade para uma laje de edifício bem varrida. Mas trata-se de uma imagem errônea para as lajes e lajedos naturais. Eles podem abrigar seres

vivos únicos, muito diferentes daqueles que moram nos ecossistemas das redondezas, cobertos de vegetação. Quando a rocha exposta é grande o suficiente, chegam a formar ilhas com diversos endemismos, isto é, são povoados por espécies que só existem ali e em nenhuma outra localidade.

Essa vida discreta e pouco evidente, em geral, depende da água acumulada em dobras, curvas e falhas das lajes – e elas sempre existem. Mesmo com um pouquinho de água, de duração temporária, já é possível garantir a vida de espécies rústicas, adaptadas a condições ambientais hostis, como as plantas carnívoras, das quais tratamos nesta edição. Também nas próximas páginas mostramos um pouco da biodiversidade associada a um lajedo do município de Boa Nova, no interior da Bahia, coalhado de cactos

e visitado por uma grande quantidade de beija-flores. E ainda falamos de outra laje – a Laje de Santos –, ‘plantada’ no caminho dos navios, na costa paulista, sobre a qual descansam ou residem várias aves marinhas (na parte emersa), sem contar toda a vida fervilhando ao seu redor (na parte submersa).

Um dos lajedos mais conhecidos do Brasil – pelo menos dos cientistas – é o de Soledade, localizado na Chapada do Apodi, no Rio Grande do Norte. Além de ostentar grande beleza cênica, cheio de ravinas e pequenas cavernas, é uma área de muito interesse para a Arqueologia e a Paleontologia, pois abriga pinturas rupestres e vestígios de mamíferos do Período Quaternário, como preguiças e tatus gigantes.

Também existe uma Serra do Lajeado no Tocantins, já inserida nos roteiros do turismo de aventuras com suas mais de 100 cachoeiras, 16 ribeirões e diversos outros córregos, brejos, grutas, cavernas, furnas e mirantes, com direito a rapel, tirolesa, *canyoning* e outras propostas audaciosas.

Em resumo, se houver uma pedra no meio do caminho – grande e plana o suficiente para ser chamada de laje, lajeado ou lajedo – preste atenção aos detalhes. Você pode encontrar ali a oportunidade única de conhecer mais um pouco da criatividade da natureza!